Anais de Resumos Expandidos
VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

A CONTENÇÃO DA DERIVA: O *FACT-CHECKING* COMO RESISTÊNCIA NA ACELERAÇÃO DA CIRCULAÇÃO DIGITAL[1]

CONTAINING THE DRIFT: FACT-CHECKING AS RESISTANCE IN THE ACCELERATION OF DIGITAL CIRCULATION

Carolina Marques

Palavras-chave: Circulação; Hipermidiatização; Fact-checking; Memória Metálica; Análise do Discurso.

ABSTRACT

This study investigates the processes of meaning circulation within the scenario of hypermediatization, analyzing the performance of the fact-checking agency Aos Fatos during the second round of the 2022 presidential elections. The work articulates French Discourse Analysis with mediatization studies, contrasting the concepts of Discursive Memory and Metallic Memory to understand how algorithmic flows affect the subject's place. The methodology is guided by the indiciary and analytical-discursive approach to map the path of disinformation statements by tracking the point of drift and the checking operation. As a proposed analysis for ongoing research, the study will investigate two hypotheses regarding discursive marks in electoral disinformation: the activation of a religiously based grammar, which re-signifies the dispute as a clash between Good and Evil, and the displacement of the reality effect to the visual materiality of the platforms, through the reproduction of logos, typographies, and

[1] Trabalho apresentado ao VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. POSCOM-UFBA. Salvador, Bahia. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS. ECA-USP. São Paulo/SP.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

verification badges. Provisionally, it is assumed that fact-checking operates as a practice of discursive resistance to impose the historicity of the archive and contain the polysemic drift against the speed of technical flows.

Keywords: Circulation; Hypermediatization; Fact-checking; Metallic Memory; Discourse Analysis

Anais de Resumos Expandidos
VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

1. Introdução

A produção e a circulação de sentidos, constituídas na relação entre o sujeito, a ideologia e as condições de produção históricas que regulam o dizer (Pêcheux, 1990; Orlandi, 2020), passam por reconfigurações impulsionadas pela transição da sociedade midiatizada para a hipermidiatização (Carlón, 2025). A infraestrutura das plataformas digitais e a automação algorítmica aceleram os fluxos comunicacionais e alteram os mecanismos tradicionais de legitimação discursiva, o que viabiliza a dispersão da desinformação em redes (Fausto Neto, 2010; Carlón, 2025). No Brasil, essa dinâmica manifestou-se durante o segundo turno das eleições presidenciais de 2022, momento em que os dispositivos técnicos conferiram autonomia a enunciados falsos. Essa dispersão tecnológica atravessa o funcionamento do interdiscurso e resulta na redução do lugar e da agência do sujeito nos processos midiáticos (Bolin, 2025; Carlón, 2025). O cenário exige investigar as bordas da circulação e as instâncias institucionais que buscam reestabelecer balizas de veracidade na rede (Fausto Neto, 2010), o que direciona a análise para a atuação das agências de checagem.

Diante desse cenário, a pergunta de pesquisa deste artigo é: de que maneira o discurso de checagem da agência Aos Fatos opera como zona de resistência e contenção discursiva frente à deriva provocada pelos fluxos desinformativos? Ou seja, este trabalho busca compreender como as estratégias de verificação institucional atuam para desacelerar a reprodução automatizada de enunciados e reancorar os sentidos no arquivo da memória discursiva[2]. Para responder a esse questionamento, o objetivo principal do trabalho é analisar como o discurso da checagem impõe limites à dispersão,

[2] Na Análise do Discurso de linha francesa de Michel Pêcheux, a memória discursiva define-se como o arquivo da história e do interdiscurso que regula as condições de possibilidade do dizer em uma conjuntura da sociedade. A categoria designa o domínio do já-dito que preexiste ao sujeito e determina os sentidos.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

reancorando os enunciados em fronteiras de veracidade institucional (Ferreira e Moura, 2016). Os objetivos específicos deste estudo consistem em: mapear o percurso dos enunciados por meio do rastreio do ponto de deriva (momento em que o texto perde sua historicidade factual)[3]; identificar as marcas discursivas que conferem sustentação à desinformação eleitoral, como a gramática de base religiosa e o efeito de real transposto para a materialidade visual das plataformas (Barthes, 1968); e tensionar o funcionamento da Memória Discursiva em relação às dinâmicas da Memória Metálica.

A pesquisa, em caráter preliminar, justifica-se pela necessidade de examinar os impasses éticos e ontológicos impostos pela desinformação. Ao investigar as estratégias do *fact-checking*, o trabalho reflete sobre a viabilidade de práticas de resistência discursiva para contrapor a amnésia histórica e a velocidade dos fluxos técnicos. A contribuição direciona-se aos debates teóricos sobre circulação, memória e a permanência do sujeito nos processos midiáticos contemporâneos (Fausto Neto, 2010; Carlón, 2025).

2. Articulação Teórica: Circulação e Memória

O estudo dos processos comunicacionais em ambientes digitais pressupõe a revisão do conceito de circulação. Fausto Neto (2010) define a circulação como a zona de fratura e de contato entre a produção e a recepção, onde se estabelece a visibilidade

[3] Na Análise do Discurso de orientação francesa, o conceito de deriva (ou deriva dos sentidos) baseia-se nas formulações de Michel Pêcheux sobre a fuga ao controle dos sentidos e é amplamente aprofundado por Eni Orlandi. O termo designa o deslizamento contínuo da significação, isto é, o processo pelo qual a polissemia atua e as palavras passam a significar de outra forma. Na operacionalização desta pesquisa, o "ponto de deriva" demarca o instante de ruptura em que o enunciado desinformativo se desprende de suas condições iniciais de produção e da sua historicidade (Memória Discursiva), passando a circular como fluxo autônomo e acelerado pelas plataformas (Memória Metálica).

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

dos discursos. Esse modelo, estruturado para os meios de comunicação de massa, é tensionado pelas transformações da hipermidiatização analisadas por Carlón (2025). Sob essa perspectiva, o ecossistema contemporâneo opera a partir de sistemas automatizados e do gerenciamento algorítmico, o que desloca a circulação humana para fluxos controlados por códigos de programação. A transição altera o estatuto da mensagem, que deixa de depender da ação direta de emissores individuais e passa a circular por meio da dinâmica técnica das plataformas de redes sociais.

Para examinar a produção e a fixação de sentidos nessa estrutura, a Análise do Discurso de orientação francesa oferece a categoria de memória como instância de regulação. A Memória Discursiva, formulada por Michel Pêcheux (1999) e aprofundada por Jean-Jacques Courtine (1981), constitui o arquivo histórico e ideológico que determina as condições de possibilidade do dizer em dada conjuntura. Ela assenta-se na verticalidade da história, operando como um princípio ativo de delimitação do dizível e vinculando o enunciado à sua filiação ideológica.

Contudo, a hipermidiatização introduz a materialidade da Memória Metálica, conceito desenvolvido por Eni Orlandi (2001; 2010), que se caracteriza pela capacidade técnica de armazenamento, processamento e distribuição de dados em velocidade automatizada pelas plataformas digitais. Enquanto a memória discursiva opera pela profundidade histórica, a memória metálica atua pela horizontalidade do agenciamento técnico de metadados, interações automáticas e reprodução mecânica de conteúdos. Autores como Bernard Stiegler (2001) e Cristiane Dias (2013) reforçam que essa prótese tecnológica altera a noção de tempo, impondo uma aceleração contínua que lineariza o saber discursivo e converte o discurso em pacotes de dados de rápida circulação.

O cruzamento entre as dinâmicas da Memória Metálica e as bordas da circulação evidencia uma alteração na posição ocupada pelo sujeito nos processos de comunicação. Os dispositivos técnicos operam na redução da agência do indivíduo, uma vez que a distribuição e a visibilidade dos discursos respondem a critérios matemáticos de

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

engajamento comerciais. Nesse cenário, os enunciados desinformativos ganham autonomia em relação às condições de produção e aos referenciais factuais. O texto desvincula-se de sua ancoragem histórica e passa a circular como fluxo técnico contínuo. A Memória Metálica automatiza a repetição do enunciado na rede, o que gera um efeito de veracidade sustentado pela velocidade da circulação, o que dificulta o acionamento do arquivo histórico da Memória Discursiva para a contestação dos sentidos impostos.

Dessa forma, a articulação teórica entre os estudos de circulação na hipermidiatização e as categorias de memória da Análise do Discurso fundamenta a compreensão dos impasses informacionais na rede. O tensionamento entre a verticalidade da história, própria da Memória Discursiva, e a horizontalidade dos fluxos técnicos, característica da Memória Metálica, redefine as condições de produção e as formas de legitimação dos enunciados políticos. A partir deste quadro conceitual, torna-se necessário investigar as práticas desenvolvidas para intervir nessa engrenagem tecnológica, o que direciona a pesquisa para o exame de como o discurso do *fact-checking* atua para conter a dispersão automatizada.

3. Procedimentos Metodológicos e Proposta de Análise

A investigação será realizada a partir da Análise do Discurso (AD) de linha francesa, fundamentada em Michel Pêcheux e Eni Orlandi, articulada à abordagem indiciária (Braga, 2008). A AD é mobilizada neste trabalho como um dispositivo teórico-analítico capaz de apreender as condições de produção, a opacidade da linguagem e a historicidade dos sentidos. O *corpus* selecionado compreende as publicações de checagem da agência Aos Fatos durante o segundo turno das eleições presidenciais de 2022. O estudo propõe ler o enunciado desinformativo e o discurso da checagem como superfícies de embates ideológicos e de processos de legitimação. O percurso metodológico delineado consiste, primeiramente, em rastrear a desinformação

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

até o seu "ponto de deriva", o instante de ruptura em que o texto se desvincula do arquivo (Memória Discursiva) para circular via reprodução técnica nas plataformas (Memória Metálica). Em seguida, a pesquisa examinará a operação reconstrutiva do Aos Fatos para identificar as estratégias discursivas empregadas na tentativa de reancorar o fluxo em um lastro documental e conter a deriva polissêmica.

A aplicação desse modelo incide sobre duas marcas discursivas específicas na circulação das narrativas eleitorais. A primeira consiste na ativação de uma gramática política de base religiosa, que ressignifica a disputa como um embate entre o Bem e o Mal. A análise busca demonstrar como essa estrutura blinda a desinformação contra argumentos lógicos, deslocando o debate estritamente para o campo da crença. A segunda marca corresponde ao deslocamento do "efeito de real" (Barthes, 1968) para a materialidade visual das plataformas. A desinformação apoia-se na simulação de fontes tipográficas, logotipos jornalísticos, carimbos de tempo e selos de verificação. O trabalho verificará como esses elementos atuam como barreira estética para forjar a ilusão de veracidade e neutralizar a suspeita técnica do leitor. Desse modo, a atuação do Aos Fatos será analisada como um discurso de contenção, cuja finalidade é desacelerar o fluxo da Memória Metálica e expor a engrenagem da falsificação.

4. Considerações Finais

Esta investigação encontra-se em estágio inicial, de modo que as proposições apresentadas constituem hipóteses de trabalho em fase de desenvolvimento e teste. As reflexões preliminares sugerem que a circulação na hipermidiatização opera como fator de suspensão da historicidade, uma vez que a velocidade de reprodução técnica pelas plataformas viabiliza a dispersão de enunciados desinformativos (Carlón, 2025; Fausto Neto, 2010). Diante desse quadro, trabalha-se com a hipótese de que a atuação da agência Aos Fatos transcende a verificação factual, configurando-se como prática de

resistência discursiva voltada à restituição do lugar do sujeito nos processos comunicacionais (Bolin, 2025; Carlón, 2025).

Sob essa perspectiva provisória, pressupõe-se que a imposição de limites à deriva polissêmica por meio de parâmetros documentais funcione como mecanismo para contrapor a amnésia gerada pelas plataformas digitais. Pretende-se, no desenvolvimento da pesquisa, verificar se o acionamento do arquivo e da Memória Discursiva pelo *fact-checking* constitui um ponto de articulação para o reencantamento e para a estabilização dos sentidos na circulação, avaliando o real impacto dessa intervenção frente à gramática religiosa e à materialidade visual que sustentam a desinformação na rede.

Referências

AOS FATOS. **Aos Fatos**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://www.aosfatos.org. Acesso em: 14 de maio de 2026.

BARTHES, R. L'effet de réel. **Communications**, v. 11, n. 1, p. 84-89, 1968.

BOLIN, G. *et al*. **Mediatisations North and South**: Epistemological and Empirical Perspectives from Sweden and Brazil. [S. l.]: E-Print, 2025.

BRAGA, J. L. Comunicação, disciplina indiciária. **Matrizes**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da USP, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 73-87, 2008.

CARLÓN, M. Semiótica, (hiper)midiatização, circulação e atores/enunciadores: a caminho de um enfoque macro-relacional não antropocêntrico para pensar o futuro? **MATRIZes**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 159-184, 2025.

FAUSTO NETO, A. As bordas da circulação. **Alceu**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 20, p. 55-69, 2010.

FERREIRA, G. M.; MOURA, C. V. M. Da enunciação aos processos de midiatização: estudos do discurso midiático no interior do CEPAD. *In*: FERREIRA, G. M.; MACHADO, I.; SILVA, A. R. da; OLIVEIRA, R. (org.). **Problema semiótico em pesquisas de comunicação e cultura**. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 87-98.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 13. ed. Campinas: Pontes, 2020.

PÊCHEUX, M. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi. Campinas: Pontes, 1990.